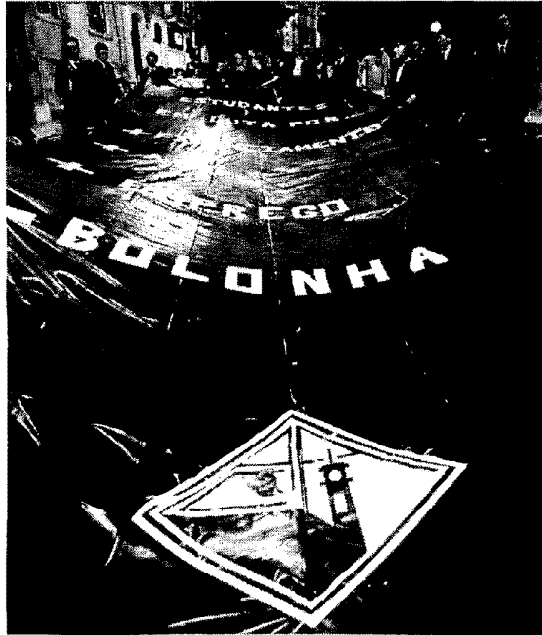


# Alunos exigem acesso ao emprego



► VÁRIAS CENTENAS de estudantes universitários manifestaram-se ontem nas ruas contra os cortes no financiamento do Ensino Superior e exigindo o acesso ao emprego.

Os estudantes percorreram a cidade, desde a alta universitária até à baixa da cidade, gritando palavras de ordem como "Bolsas sim, propinas não, este Governo não tem educação" e "Ensino para todos" e empunhando cartazes e faixas com dizeres nos quais reivindicavam "Um novo rumo para o ensino superior" ou criticavam a "elitização" introduzida pelo Processo de Bolonha.

"Os cortes no financiamento do Ensino Superior vão levar ao despedimento de professores e funcionários e as restrições na Acção Social Escolar fazem com que algumas cantinas estejam na iminência de fechar ao fim-de-semana", declarou aos jornalistas o presidente da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra (AAC), Fernando Gonçalves.

Outro dos motivos do protesto de ontem prende-se com a inserção dos jovens diplomados no mercado de trabalho, dimensão que o dirigente entende constituir "a luta do futuro".

Por um ensino público, gratuito e de qualidade" eram outras das inscrições exibidas ao longo do desfile, que saiu do Largo D. Dinis mais de uma hora após o previsto e que congestionou o trânsito na cidade.

Num comunicado distribuído durante a manifestação, o Conselho das Repúblicas, que se associou ao protesto, repudiou as "políticas neo-liberais dos vá-

rios governos, que impedem milhares de jovens portugueses de frequentar o Ensino Superior público".

A parte final da manifestação, na Portagem, contou com a participação, a convite dos estudantes, de dirigentes do Sindicato Nacional do Ensino Superior e da Federação Nacional dos Professores e de docentes e funcionários da Universidade de Coimbra (UC).

"Convidámos alguns docentes e funcionários para nos darem as várias perspectivas do Ensino Superior e dizer que os problemas não são só dos estudantes. É um passo importante para a luta no futuro", sublinhou Fernando Gonçalves.

Segundo o sociólogo da UC Elísio Estanque, um dos oradores na iniciativa, "Bolonha é um facto consumado", mas "existe o risco de que, no panorama europeu em geral, o sistema universitário seja nivelado por baixo".

"Deve haver alguma pressão para se insistir mais na qualificação a nível da investigação científica", sustentou, defendendo também que a Universidade "deve apostar mais na diversificação dos seus públicos", num quadro de competitividade cada vez maior entre as instituições.

Em declarações à agência Lusa, o investigador do Centro de Estudos Sociais da UC, co-autor de um estudo sobre a população estudantil universitária de Coimbra, classificou o convite para a participação no protesto de ontem como "uma boa estratégia", vincando que "não devia haver um divórcio entre estudantes e professores".